

***A CORAGEM DE DANSO* DE KIUSAM OLIVEIRA: LITERATURA NEGRO
BRASILEIRA PARA AS INFÂNCIAS E TIPOLOGIA TEXTUAL NARRATIVA**

**TITLE: KIUSAM OLIVEIRA'S *A CORAGEM DE DANSO*: BLACK BRAZILIAN
LITERATURE FOR CHILDREN AND NARRATIVE TEXT TYPOLOGY**

Luana Passos¹

Leandro Passos²

RESUMO

Este artigo analisa os elementos e a estrutura da tipologia textual narrativa da obra *A Coragem de Danso* (2024) de Kiusam Oliveira, ilustrada por Paulica Santos, enfatizando como o “drama/conflito” do texto é construído de forma elíptica. Argumenta-se que essa estratégia se configura como uma poética literária negro-brasileira que se torna coerente para crianças e jovens. Para tanto, utilizam-se como fundamentação teórica os estudos de Bazerman (2020) sobre gênero e tipologia textual, Luís Silva Cuti (2010) sobre Literatura Negro-brasileira, e Luana Passos (2024) sobre Ginga Literária e a Linguagem Kiusamiana. A obra representa uma narrativa significativa no contexto da literatura infantil e juvenil negro-brasileira, evidenciando a preocupação das mães negras brasileiras com o futuro de seus filhos.

Palavras-chave: infâncias negras, literatura Negro-brasileira, poética literária, tipologia textual narrativa.

ABSTRACT

This article analyzes the elements and structure of the narrative textual typology of Kiusam Oliveira's work *A Coragem de Danso* (2024), illustrated by Paulica Santos, emphasizing how the text's “drama/conflict” is constructed in an elliptical manner. It is argued that this strategy is configured as a Black-Brazilian literary poetics that becomes coherent for children and young people. To this end, the theoretical foundations used are the studies of Bazerman (2020) on genre and textual typology, Luís Silva Cuti (2010) on Black-Brazilian Literature, and Luana Passos (2024) on Ginga Literária and Kiusamian Language. The work represents a significant narrative in the context of Black-Brazilian

¹ Doutorado em Letras, UNESP-IBLICE/SJRP. Integrante dos Grupos de Pesquisa Gênero e raça e Vertentes do Fantástico na Literatura. E-mail: passosluz19@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7073-0584>.

² Pós-doutorado em Letras, UNESP-IBLICE/SJRP. Integrante dos Grupos de Pesquisa Gênero e raça e Vertentes do Fantástico na Literatura e Grupo de Criminologia: diálogos críticos -Linha Direito e Literatura. E-mail: lelopassos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4676-3666>.

children's and young adult literature, highlighting the concern of Black Brazilian mothers for the future of their children.

Keywords: black childhoods, black-Brazilian literature, literary poetics, narrative textual typology.

Introdução

A literatura infantil e juvenil contemporânea tem desempenhado um papel essencial na construção de identidades, pertencimentos e representações socioculturais, especialmente no que diz respeito à Literatura Negro-brasileira. Obras voltadas para o público infantil e juvenil assumem um papel formativo, tanto no desenvolvimento do gosto literário, quanto na construção de imaginários que contemplam a diversidade cultural. Essa peculiaridade é importante para a formação de leitor literário de e para crianças pretas, mas também de e para não pretas, em que as formadoras, os formadores de literatura, as professoras, os professores, as educadoras, os educadores, as gestoras e os gestores também possam pensar e repensar práticas.

A obra de Kiusam Oliveira (2024), *A Coragem de Danso*, apresenta elementos estruturais que desafiam a linearidade convencional do conto infantil, introduzindo uma estratégia discursiva marcada pela elipse e pelo segredo. O drama narrativo não é explicitado diretamente, mas permeia a tessitura textual, conferindo à obra uma poética particular, que se alinha à tradição oral e à estética negro-afro-brasileira, como pontua Abdias do Nascimento (2002), ao explicar que a arte negro-brasileira é uma expressão que emerge das matrizes culturais africanas presentes no Brasil e que, ainda, resiste ao apagamento imposto pela colonização e pelo racismo estrutural. Nascimento (2002) a define como uma arte que não apenas incorpora elementos estéticos africanos, mas que também carrega um conteúdo político e libertador, reivindicando a valorização da cultura afro-brasileira e a reconstrução da subjetividade negra.

A partir dessas observações, este artigo propõe uma análise da estrutura da tipologia textual narrativa na obra de Kiusam Oliveira, destacando como a elipse e a narração poética constroem o “drama/conflito” da história. Além disso, serão discutidos os três narradores presentes na obra – a mãe, o narrador em terceira pessoa e Danso – e como essa multiplicidade de vozes se relaciona com a tradição literária negro-brasileira.

154

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 153-172, julho 2025.

Por fim, exploraremos a presença da Ginga Literária na obra e a estruturação da Linguagem Kiusamiana, conceitos trabalhados por Luana Passos (2024).

A tipologia narrativa e o drama narrado em segredo

A tipologia textual narrativa apresenta características estruturais bem definidas, tais como a presença de personagens, enredo, tempo e espaço, além da progressão sequencial dos acontecimentos (Marcuschi, 2008). Contudo, *A Coragem de Danso*, para um leitor atento e afrocentrado, subverte, parcialmente, essas convenções ao construir um drama que não é explicitado de maneira direta.

A narrativa acompanha a relação entre Danso, uma criança de três anos, e sua mãe. O texto é estruturado em forma de versos ritmados, nos quais Danso reafirma sua autonomia ao longo da história. No entanto, percebe-se uma tensão subjacente ao discurso da mãe, que manifesta sua preocupação constante com o crescimento do filho. Essa preocupação materna não é nomeada como medo; transparece, contudo, na cadência e nos questionamentos repetidos da personagem. Assim, o conflito central da história é apresentado de maneira elíptica, sem ser diretamente enunciado: Danso vai conquistando a sua autonomia cada vez mais fortalecida em suas experiências e vivências na primeira infância.

Tal procedimento narrativo ressoa com estratégias comuns na tradição oral negro-afro-brasileira, em que silêncios e lacunas discursivas desempenham um papel fundamental na construção do significado (Cuti, 2010). Dessa forma, o texto de Oliveira (2024) insere-se na tradição da Literatura Negro-brasileira ao empregar um discurso indireto e implícito, construindo uma poética que valoriza a experiência sensível da leitura.

Vale ressaltar o drama implícito. Passos (2024) explica que a Literatura Negro-brasileira para crianças e jovens, muitas vezes, recorre a essa estratégia como uma forma de respeitar os silêncios e os traumas da ancestralidade negra. Diferente da tradição literária eurocêntrica, que busca uma linearidade expositiva, as narrativas negro-afro-diaspóricas comumente se constroem por meio de ausências significativas.

No texto de Oliveira (2024), a tensão narrativa se estabelece no desejo da mãe de proteger o filho, evidenciado em trechos como “GOSTARIA TANTO DE SABER POR

QUE CRESCE TÃO RÁPIDO” (Oliveira, 2024, p. 14). A inquietação materna se expressa de maneira poética, mas sua preocupação transcende a dimensão cotidiana: ela reflete uma realidade histórica em que mães negras, no Brasil, carregam um medo constante pela segurança de seus filhos. Passos (2024) destaca que essa preocupação materna é um tema recorrente na Literatura Negro-brasileira e pode ser interpretada como um eco dos traumas da diáspora africana.

Dessa forma, o que não é dito em *A Coragem de Danso* é tão importante quanto o que é explicitado. O leitor é convidado a preencher as lacunas narrativas, interpretando os silêncios como parte fundamental da construção do enredo.

A tipologia narrativa em *A coragem de Danso* de Kiusam Oliveira sob a perspectiva de Charles Bazerman

A análise da tipologia narrativa na obra *A Coragem de Danso* de Kiusam Oliveira (2024) pode ser estruturada a partir dos estudos de Charles Bazerman (2020) sobre gêneros textuais, tipificação e interação. Segundo o autor, os gêneros textuais são formas de vida socialmente situadas, funcionando como modos de interação e organização da experiência humana. A tipologia narrativa, dentro desse quadro teórico, pode ser compreendida como uma estrutura textual que organiza a ação, a temporalidade e a progressão de eventos, seguindo padrões reconhecíveis dentro de uma comunidade discursiva.

Na perspectiva de Bazerman (2020), a narrativa é um gênero textual que desempenha a função de sequenciar eventos de forma coerente, utilizando marcadores linguísticos específicos para criar uma progressão lógica e temporal. No texto de Kiusam (2024), essa estrutura narrativa se manifesta por meio de uma sequência de eventos cotidianos na vida da protagonista, criança bem pequena, organizados em um padrão rítmico e repetitivo que remete à oralidade.

A obra apresenta elementos narrativos essenciais, tais como:

- ✓ Personagens: Danso (protagonista), sua mãe e o narrador;
- ✓ Tempo e espaço: O enredo se desenrola no ambiente doméstico e familiar, em que a natureza é significativa, e em momentos de interação entre mãe e filho;
- ✓ Foco narrativo: O texto alterna entre a visão da mãe e as respostas de Danso, criando um jogo de perspectivas, anunciando também o processo das conquistas da personagem;

- ✓ Progressão dos eventos: O crescimento e o aprendizado de Danso são apresentados de forma acumulativa e rítmica, seguindo um modelo de repetição com variações sutis.

Esse formato reflete o que Bazerman (2020) chama de tipificação narrativa, na qual os eventos são estruturados de forma previsível, permitindo que o leitor mais experiente, o bebê leitor-ouvinte, a criança bem pequena e a criança pequena antecipem e compreendam a lógica da história e participem dela. Ou seja, o leitor, ao partilhar a leitura, faz com que o bebê-leitor-ouvinte, ou a criança, participem da narrativa, criando os sentidos do texto e a sua ação performática: brincar, sambar, jogar capoeira, cantarolar.

Além disso, precisam estar atentos ao drama narrado de forma elíptica. A repetição, por ser uma das formas de interação com a leitura da narrativa nessa faixa etária de Danso, permite à criança aprender ludicamente e de forma prazerosa os elementos que fazem parte da narrativa. Essa escuta da repetição torna-se, portanto, lugar de “liteleituras de berço, colo e infâncias” (López, 2023) potentes, porque significam um processo importante da fase das infâncias que é o aprender a vida, o aprender, o brincar o mundo, e tudo o que é novo para o seu olhar.

A repetição da estrutura “MAMÃE, EU JÁ APRENDI...” (p. 19, 21, 22, 24, 26, 28, 30 e 32), ao longo do texto, cria um efeito cumulativo, conferindo coerência à narrativa voltada para as infâncias, e enfatizando o desenvolvimento gradual do protagonista. De acordo com Maria Emília López (2023, p.16-17)

[...] a literatura está entrelaçada com os vínculos amorosos. A literatura é, de uma só vez, repertório linguístico, fantasia e crescimento psíquico [...]. Por exemplo, nos pensamentos que as mães têm, os pais e os mediadores de leituras [...]. Por isso, a linguagem, leitura, literatura e livro se entrelaçam, especialmente esses dois últimos, por serem “[...] materiais simbólicos fundamentais para a intersubjetividade.

Nesse sentido, com o livro e a narrativa literária nele contida, permite-se afetar-se com carinho: é o afroafeturar (Passos, 2024). Em *A coragem de Danso*, percebe-se o quanto a afetividade tem poder de aproximação amorosa: “Afetamos o outro quando amamos, nos abraçamos, demonstramos carinho. Não há afetividade sem ação; é preciso agir, demonstrar, para que seja sentida e vivida. Por isso, não é algo estático.” (Passos, 2024, p. 95). Logo, na narrativa de Danso, a partir da Linguagem Kiusamiana,

“afroafeturamos”. Aprende-se com esta narrativa a “afroafeturar” com delicadeza, ludicidade e encantamento.

Afroafeturar é, pois, assegurar positivamente, com afeto e com amor, o pertencimento étnico-racial e cultural ao qual nós, negras e negros, participamos e nos orgulhamos, que nos fazem sentir e ser parte do mundo onde quer que estejamos, fortalecendo-nos por toda uma vida, sem as marcas de discursos de ódio, preconceito e racismo. Existo porque existimos, existimos porque existo. (Passos, 2024, p.95).

Nesse processo de afroafeturar com a narrativa *A coragem de Danso*, é possível aprender sobre o encantamento das oralituras e da corporeidade transmitidas e ensinadas há tanto tempo para as crianças e as suas respectivas infâncias, por isso não é simplesmente uma organização de palavras.

Bazerman (2020) destaca que a narrativa não é apenas um arranjo de palavras, mas um ato social que estrutura interações e transmite significados dentro de contextos específicos. Em *A Coragem de Danso*, a história cumpre essa função ao:

1. Reforçar o vínculo materno-filial, através da troca constante entre mãe e filho;
2. Demonstrar a passagem do tempo e a conquista da autonomia da protagonista, utilizando a progressão dos aprendizados como fio condutor;
3. Utilizar estratégias discursivas da oralidade, como a repetição, a rima e a musicalidade, para criar um efeito envolvente, interativo e participativo.

Na abordagem de Bazerman (2020), os textos narrativos são organizados em sistemas de gêneros, que dialogam com outros textos e práticas sociais. No caso da obra de Kiusam Oliveira (2024), a narrativa se insere no sistema mais amplo da Literatura Negro-brasileira para crianças e jovens, compartilhando características com outras produções que valorizam a oralidade, a ancestralidade e a Ginga Literária.

Na tipologia narrativa do texto em discussão, há um drama narrado em segredo, logo há a ausência deste conflito que o leitor precisa inferir. Bazerman (2020) aponta que a omissão de informações pode ser uma estratégia discursiva poderosa, criando significados implícitos e estimulando a participação do leitor na construção do sentido do texto.

Vale salientar, nessas discussões, que estudos e dados evidenciam que as infâncias de crianças negras no Brasil são marcadas por experiências de violência e preconceito racial, tanto em ambientes escolares quanto em espaços urbanos, o que fortalece a elipse

do drama/conflito na obra. Trata-se de uma presença marcada pela ausência. O ambiente escolar, por exemplo, é frequentemente identificado como um dos principais locais onde crianças e adolescentes negros enfrentam discriminação racial. De acordo com a pesquisa “Percepções do Racismo no Brasil³”, 38% das pessoas negras que relataram ter vivenciado situações de racismo indicaram que essas ocorreram em instituições de ensino, como escolas, faculdades ou universidades. Além disso, 63% das mulheres negras percebem a raça como o principal fator motivador de violência nas escolas.

Outro levantamento⁴ aponta que 64% dos brasileiros entre 16 e 24 anos consideram o ambiente escolar como o lugar onde mais sofrem racismo. Nessa faixa etária, as mulheres negras são maioria entre as que afirmam enxergar a raça como a principal motivadora de violência nas escolas. O que era uma suspeita foi confirmado: 64% dos brasileiros dizem que racismo começa na escola.

O Atlas da Violência 2021, que analisou dados de 2009 a 2019, demonstra que, por mais que os índices de homicídios tenham diminuído nos últimos anos, isso não aconteceu em relação aos praticados contra pessoas negras. O levantamento “A Criança e o Adolescente nos ODS5 da ONU6 – Marco zero dos principais indicadores brasileiros”, produzido pela Fundação Abrinq em 2019, analisa o ODS 10 sobre redução de desigualdades e aponta que o risco de uma criança ou adolescente com menos de 19 anos ser assassinada é 3,3 vezes maior para negros em relação aos brancos. Na região Norte, por exemplo, o risco é 4,4 vezes maior e no Nordeste, o risco de homicídios para os jovens negros é 5,2 vezes maior⁵.

Esses dados reforçam que, na obra de Kiusam, a tensão narrativa reside no fato da mãe manifestar preocupação com o crescimento do filho, mas não explicita diretamente o motivo de sua angústia. Essa ausência de uma explicação direta sobre o medo materno gera um efeito interpretativo, levando o leitor a refletir sobre a condição da maternidade negra no Brasil e as preocupações que a acompanham.

³ Fonte: <https://peregum.org.br/2023/08/02/pesquisa-percepcoes-sobre-o-racismo-do-instituto-de-referencia-negra-peregum-e-projeto-seta-e-divulgada-na-imprensa-nacional/>. Acesso março de 2025.

⁴ Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/07/27/para-64percent-dos-brasileiros-entre-16-e-24-anos-o-ambiente-escolar-e-onde-mais-sofrem-racismo-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso março de 2025.

⁵ Fonte: Juventude Negra - https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/plano-juventude-negra-viva/2024_Plano_Juventude_Negra_Viva_.pdf. Acesso março de 2025.

Nos estudos de Jussara Santos (2024), em *Democratização do colo: educação antirracista para e com bebês e crianças pequenas*, as preocupações de famílias negras, ao deixarem seus bebês e crianças em instituição de educação, estão relacionadas à “[...] ausência de colo, toque, abraço; - presença de falas racistas; - solidão de sua filha ou seu filho; o trato que terão com os cabelos; - falta de representatividade de pessoas, histórias, bonecas/bonecos que se pareçam com a sua criança.” (Santos, 2024, p.69). Ainda segundo a pesquisadora, há outras possibilidades tensas e preocupantes que familiares vivenciam ao matricularem seus bebês e crianças em instituição de Educação Infantil.

Nesse sentido, Bazerman (2020) argumenta que a interação entre leitor e texto é um elemento central da tipificação narrativa. Assim, o uso desta elipse narrativa exige que o leitor preencha as lacunas, tornando-se coautor da história ao interpretar os significados subjacentes, principalmente no que diz respeito a este elemento da narrativa.

Nas ilustrações, percebe-se também o vínculo intenso entre mãe e filho:

Figura 1: Mamãe e Danso



Fonte: Paulica Santos. IN: OLIVEIRA, Kiusam. *A coragem de Danso*. São Paulo: Perabook, 2024, p. 7.

O abraço, o toque e o olhar demonstram proteção e amor, elementos essenciais na construção da subjetividade negra. Essa abordagem visual reforça a questão da

maternidade negra, um tema recorrente na Literatura Negro-brasileira. Nesse sentido, é importante

[...] reconhecer que a socialização e o crescimento saudável de bebês e crianças são processos multifacetados que dependem da contribuição [...] de todos os indivíduos ao seu redor. Isso inclui as interações e as dinâmicas sociais estabelecidas entre os adultos que compõem o ambiente educativo e familiar [...]. (Cavalleiro, 2024, p.11-12).

Na sequência da análise, propomos agora uma leitura da Figura 2, que, assim como a imagem anteriormente apresentada, carrega um forte apelo simbólico e afetivo. A composição visual evidencia, de maneira poética e sensível, o vínculo intenso e amoroso entre mãe e filho, mobilizando elementos estéticos que transcendem o mero retrato para instaurar uma cena de acolhimento, cuidado e continuidade afetiva. Essa representação não apenas complementa os sentidos já discutidos na análise da Figura 1, mas também amplia a reflexão sobre as relações de pertencimento, de memória e de construção identitária a partir dos afetos e da ancestralidade.

Figura 2: Mãos da mamãe e de Danso



Fonte: Paulica Santos. IN: OLIVEIRA, Kiusam. *A coragem de Danso*. São Paulo: Perabook, 2024, p. 15.

A ilustração (Figura 2), por exemplo, pode ser lida como uma representação da passagem do conhecimento, da herança e do cuidado, aspectos que se conectam à oralitura e à Ginga Literária (Passos, 2024). A ilustração das mãos carrega uma potente simbologia afetiva e ancestral. As mãos da mãe e do filho se encontram de forma delicada, formando uma imagem de acolhimento, proteção e cuidado mútuo. As mãos, como extensão do corpo que toca, ampara e constrói, revelam, nesse gesto, um elo que transcende o físico e se inscreve na dimensão do afeto, da transmissão cultural e da interdependência. O texto que acompanha a imagem, “FILHINHO DA MAMÃE / GOSTARIA DE TANTO SABER / POR QUE CRESCE TÃO RÁPIDO / SE AINDA QUERO TUDO POR VOCÊ FAZER” (Oliveira, 2024, p. 14), reforça essa dualidade entre o desejo de proteção permanente e o inevitável processo de crescimento e autonomia do filho. Há, portanto, na composição visual e verbal, uma celebração da maternidade negra, atravessada pela ternura, pelo cuidado e, ao mesmo tempo, pelo desafio de criar filhos em um mundo que, muitas vezes, é hostil às corporalidades negras.

A atmosfera de afeto também se manifesta no Figura 3:

Figura 3: Mamãe, Danso e beija-flores



Fonte: Paulica Santos. IN: OLIVEIRA, Kiusam. *A coragem de Danso*. São Paulo: Perabook, 2024, p. 32-33.

Já nesta ilustração (Figura 3), observam-se beija-flores coloridos voando ao lado dos versos finais da história. Essa escolha visual reforça a metáfora do nome de Danso, que remete à confiança e ao movimento: “DANSO QUER DIZER CONFIANTE/

IGUALZINHO A UM BEIJA-FLOR” (Oliveira, 2024, p. 8). Os beija-flores podem ser vistos como elementos de delicadeza e de liberdade, dialogando diretamente com a narrativa sobre a autonomia em construção da personagem infantil. É uma narrativa que “[...] se movimenta de modo circular e espiralado por meio dos seguintes campos de potências: ancestralidade, corporeidade, imaginário, subjetividade, oralidade, ancestralidade, memória, processos educativos”. (Oliveira, 2020, p.11).

A coragem de Danso é LINEBEIJU - Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil, porque é cura, decolonial; é uma literatura política que recria laços de afetos “[...] capazes de acolher-aprender-falar-trocar-compartilhar não só crianças e jovens, bem como pessoas mais velhas [...]”. Oliveira, 2020, p.11). Por isso, sua coerência ao dialogar com diferentes públicos, em especial para o público infantil.

Além disso, a composição visual remete à conexão com a ancestralidade africana, que, tradicionalmente, valoriza a relação com a natureza como parte da construção identitária. O cenário floral, em tons quentes e vibrantes, cria um ambiente afetuoso e acolhedor, contrastando com as tensões da maternidade negra na sociedade contemporânea. Ao ninar Danso sob um céu estrelado, há um contraste entre a escuridão da noite, visto aqui como positivo e acolhedor, e a segurança do abraço materno. O uso da lua e das estrelas pode ser lido como ancestral, espiritual e protetivo, elementos recorrentes na iconografia negro-afro-brasileira (Nascimento, 2002).

O ato de carregar a criança nos braços reforça a ideia de cuidado e proteção diante de um mundo que pode ser hostil para crianças negras, conectando-se à abordagem do drama elíptico, em que o medo materno é sugerido, mas não explicitado.

Ter medo geralmente é algo corriqueiro nos seres humanos; crianças e adultos, em algum momento da vida, terão medo de algo. Ao se tratar de bebês e crianças pequenas, abaixar-se, manter contato visual e corporal, dar colo são possibilidades potentes de acolhimento [...]. (Santos, 2024, p.41).

Assim, a ilustração de Paulica Santos (2024) desempenha um papel fundamental na amplificação da poética literária da obra, uma vez que potencializa a afetividade, a ancestralidade e o crescimento da protagonista, além de dialogar com a Ginga Literária

(Passos, 2024) e a oralitura, evidenciando como texto e imagem se entrelaçam para criar uma experiência estética e simbólica profunda.

A multiplicidade de narradores

Outro aspecto relevante da obra é a presença de três narradores distintos: a mãe, Danso e um narrador em terceira pessoa. Essa alternância narrativa enriquece a construção do enredo e potencializa a tensão entre a proteção materna e a autonomia da criança.

Quando a personagem mãe é narradora, sua voz é marcada, por exemplo, pelo desejo de manter Danso sob seus cuidados, evidenciado em expressões como “ESTE É MEU BEBÊ DE TRÊS ANOS” (Oliveira, 2024, p. 6) e “GOSTARIA TANTO DE SABER POR QUE CRESCE TÃO RÁPIDO” (Oliveira, 2024, p. 14). Sua fala expressa um afeto protetor, mas também uma angústia não declarada sobre a passagem do tempo. Já quando é dada voz narrativa a Danso, em contraponto à mãe, a criança reafirma, repetidamente, sua capacidade de aprender e fazer coisas sozinho: “MAMÃE, EU JÁ APRENDI” (Oliveira, 2024, p. 19; 21; 22; 24; 26; 28; 30 e 32), demonstrando sua crescente independência e o desejo de ser reconhecido como sujeito autônomo.

Quanto ao narrador onisciente, a presença marca-se pela costura das falas da mãe e do filho, estabelecendo um equilíbrio entre os dois pontos de vista e conferindo à narrativa um tom poético e contemplativo, coerente para literatura voltadas para infâncias e mesmo juventudes: “O QUE A MAMÃE NÃO SABE/ É QUE DANSO ENTENDE TUDINHO/ O QUE ELA FALA...” (Oliveira, 2024, p. 17). Há, portanto, uma alternância de narrador, pois quem estava relatando os fatos anteriormente, era a mãe de Danso. Essa multiplicidade de vozes contribui para a construção de um discurso que não se fecha em uma única perspectiva, permitindo ao leitor interpretar as nuances emocionais presentes na obra.

Oralidade, corporeidade e construção identitária em *A coragem de Danso*

A Literatura Negro-brasileira para crianças e jovens possui uma estrutura narrativa que dialoga e participa com práticas culturais e epistemológicas de matriz africana, em especial a oralitura e a corporeidade. Em *A Coragem de Danso*, Kiusam Oliveira explora

164

Revista de Letras Norte@mentos

Dossiê **A literatura infantil e juvenil em novos contextos para novos leitores**,
Sinop, v. 18, n. 53, p. 153-172, julho 2025.

esses elementos de maneira a construir uma poética literária singular, que mobiliza não apenas a palavra escrita, mas também o gesto, a musicalidade e a relação entre corpo e memória.

A oralidade, um dos elementos da Literatura Negro-brasileira, manifesta-se na obra por meio da cadência rítmica dos versos, da repetição de estruturas discursivas e da interação dialógica entre mãe e filho. Como observa Passos (2024), a Linguagem Kiusamiana incorpora a musicalidade e a performatividade da palavra, aproximando a narrativa da tradição oral africana. Essa característica se evidencia na construção da voz de Danso, que, ao longo da história, afirma sua autonomia por meio de refrões recorrentes: “MAMÃE, EU JÁ APRENDI/ A RODA DE CAPOEIRA JOGAR/ COM PEZINHO PARA A FRENTE E PARA TRÁS/ AGORA APRENDO A GINGAR.” (Oliveira, 2024, p. 21).

A repetição dessa estrutura ao longo do texto reforça a ideia da circularidade do aprendizado e do pertencimento cultural. A capoeira, o samba e o equilíbrio no triciclo presente no texto não são apenas brincadeiras infantis, mas manifestações da corporeidade negra, que inscrevem no corpo um saber ancestral. Como destaca Trindade (2006), a ludicidade no contexto negro-afro-brasileiro não é apenas entretenimento, mas uma estratégia de sobrevivência, resistência e celebração da vida. Dessa forma, Danso aprende não apenas a movimentar-se, mas também a existir dentro de uma tradição que valoriza o corpo como espaço de memória e identidade.

Outro aspecto relevante é a relação entre linguagem e identidade, evidenciada na escolha do nome da protagonista. “Danso” é um nome de origem Akan, pertencente ao povo Ashanti de Gana, e significa “confiante”. Como ressalta Borges (2014), o nome carrega um significado profundo dentro das culturas africanas e afro-diaspóricas, funcionando como um marcador identitário. A reafirmação do nome ao longo da narrativa destaca essa construção subjetiva, em que Danso aprende não apenas a caminhar e brincar, como também a reconhecer-se enquanto sujeito negro:

MAMÃE, EU JÁ APRENDI QUE MEU NOME É DANSO.
SEI QUE ME CHAMA DE DANSINHO,
COM CORAGEM FAÇO MINHAS ESCOLHAS,
PORQUE VOCÊ ME PROTEGE COM CARINHO.
(Oliveira, 2024, p. 32)

Essa relação entre nome, linguagem e identidade está diretamente conectada à noção de “afroafeturar” (Passos, 2024) para descrever a maneira como a Literatura Negro-brasileira ressignifica o afeto e o pertencimento dentro das narrativas infantis. A troca de olhares, o toque das mãos e os gestos de cuidado presentes nas ilustrações de Paulica Santos (2024) ampliam esse sentido, criando um discurso visual que complementa a narrativa verbal.

Portanto, a obra vai além de uma simples história sobre crescimento infantil: trata-se de uma obra que inscreve a infância negra dentro de uma tradição literária e cultural própria, marcada pela oralidade e oralituras, pela corporeidade e pela afirmação identitária. Ao narrar os aprendizados de Danso por meio de uma estrutura rítmica e afetiva, Kiusam Oliveira oferece ao leitor uma experiência estética que não apenas representa, como também valoriza e celebra as infâncias negras em toda sua complexidade e beleza.

Ginga literária e linguagem kiusamiana

Para fundamentar sua abordagem sobre os conceitos “Ginga Literária” e Linguagem Kiusamiana” citadas anteriormente, Passos (2024) mobiliza um conjunto de autores que dialogam com a tradição oral africana, a Literatura Negro brasileira e a formação identitária. Entre os principais nomes citados, destacam-se: Conceição Evaristo, Leda Maria Martins, Lélia Gonzalez, Kabenguele Munanga, Lei Lopes e Muniz Sodré.

Acerca de Conceição Evaristo, o conceito de *escrevivência*, que enfatiza a experiência de vida das populações negras como material literário, assim como a oralitura, resgata narrativas que tradicionalmente foram silenciadas, legitimando memórias e subjetividades negras dentro da literatura. Para Evaristo (2011), a escrita negra não é apenas um ato estético, mas também político, um meio de contar histórias que foram historicamente apagadas.

A partir de Lélia Gonzalez (1984), que introduz o conceito de *pretuguês*, Passos (2024) discute a variação linguística resultante do contato entre línguas africanas e o português. Gonzalez argumenta que essa forma de expressão carrega marcas da oralidade africana, e sua presença na Literatura Negro-brasileira salienta a ideia de que a oralitura

não é apenas um resgate do passado, mas um elemento ativo na construção de novas narrativas.

A pesquisadora apoia-se em Muniz Sodré (2020) para compreender a oralidade não apenas como um fenômeno linguístico, mas também como uma estrutura de pensamento, uma epistemologia própria das culturas africanas. Sodré defende que a oralidade não é um estágio primitivo da comunicação, mas sim uma forma distinta de organização do conhecimento, em que a palavra é viva, dinâmica e integrada ao cotidiano da comunidade. Essa perspectiva fortalece a ideia de que a Literatura Negro-brasileira herda e ressignifica essa tradição na forma de oralitura.

O escritor e pesquisador Nei Lopes (2008) também é utilizado nos estudos de Passos (2024) ao abordar a preservação da oralidade nas práticas culturais afro-brasileiras. Ele argumenta que, dentro da cultura negra, a transmissão oral é essencial para a continuidade de saberes, sendo fundamental na música, na religiosidade e na literatura. Passos (2024) utiliza Lopes para demonstrar como a Literatura Negro-brasileira para crianças e jovens preserva essa tradição, criando narrativas que se desenrolam como cantigas, provérbios ou diálogos ritmados.

O antropólogo Kabengele Munanga (2009), por sua vez, é utilizado para reforçar a relação entre oralidade e ancestralidade. Munanga explica que, nas culturas africanas, a oralidade não é apenas uma forma de comunicação, mas também um instrumento de manutenção da memória coletiva e da identidade étnica. Para Passos (2024), então, a Literatura Negro-brasileira resgata esse aspecto ao criar histórias que valorizam a tradição oral como forma de resistência e reafirmação identitária.

Logo, à luz do conceito de Ginga Literária, proposto por Luana Passos (2024), como movimento das práticas culturais negro-africanas e negro-brasileiras, a estrutura rítmica do texto e a forma como Danso aprende a interagir com o mundo ao seu redor sinalizam e demonstram o presente conceito. Observa-se, por exemplo, que Danso aprende a gingar na capoeira e a brincar no samba, elementos que reforçam a importância da corporeidade na constituição da identidade do protagonista. Essa presença da oralidade e do movimento na estrutura narrativa remete à tradição da Literatura Negro-brasileira, conforme discutido por Cuti (2010), ao destacar o caráter performático da palavra escrita.

Logo, “gingar” não se realiza, apenas, pelo movimento do corpo, mas também pelo comportamento e movimento da palavra que se faz poética.

A linguagem literária de Kiusam Oliveira, por sua vez, apresenta um traço particular que pode ser identificado como Linguagem Kiusamiana, conceito também explorado por Passos (2024). O estilo da autora incorpora elementos poéticos, rítmicos e simbólicos que remetem às narrativas de matriz africana, conferindo ao texto um caráter singular dentro do campo da literatura infantil.

A Literatura Negro-brasileira para crianças e jovens se constrói em um campo de disputas estéticas e epistemológicas, exigindo leituras atentas às suas especificidades. Como Passos (2024) discute em seus estudos, há um deslocamento significativo na forma como narrativas infantis e juvenis constroem subjetividades negras, reconfigurando a noção de pertencimento e ancestralidade. A obra de Kiusam, desta forma, apresenta um jogo entre oralidade e silêncio, um movimento de antecipação e de retenção, o qual revela um drama narrado em segredo.

Tal recurso pode ser entendido à luz da oralitura, em conformidade à Leda Maria Martins (2021, 2023), que enfatiza a interação entre oralidade e escrita na literatura negro-afro-brasileira. Na obra em questão, a oralitura se manifesta na forma de um diálogo rítmico entre mãe e filho, em que a repetição e a musicalidade reforçam tanto a intimidade quanto a tensão latente na narrativa. Danso “veste”, incorpora e interage com a potência de seu nome.

MAMÃE, EU JÁ APRENDI
A RODA DE CAPOEIRA JOGAR.
COM O PEZINHO PARA FRENTE E PARA TRÁS
AGORA APRENDO A GINGAR. (Oliveira, 2024, p. 21)
[...]
MAMÃE, EU JÁ APRENDI
A NO SAMBA BRINCAR.
ALGUMAS VEZES EU CANTAROLO
E, EM OUTRAS, EU APRENDO A SAMBAR. (Oliveira,
2024, p. 23)

MAMÃE, EU JÁ APRENDI
A EM UM PÉ SÓ FICAR.
SE EU CAIR, NÃO SE PREOCUPE,
POIS APRENDO A DO CHÃO ME LEVANTAR. (Oliveira,
2024, p. 24)
[...]

MAMÃE, EU JÁ APRENDI
A DE TRICICLO ANDAR.
GOSTO DE RECITAR VERSINHO
ENQUANTO APRENDO A ME EQUILIBRAR. (Oliveira,
2024, p. 26)

De acordo com Passos (2024), na Ginga Literária, ocorre uma estratégia textual que ressignifica a experiência da corporeidade negra dentro da literatura, presente em diversas práticas culturais negro-afro-brasileiras, como a capoeira e o samba, e, na narrativa, se expressa por meio de uma fluidez estrutural que alterna vozes, tempos e ritmos, em que a relação corpo-palavra resulta em procedimento poético. Em *A Coragem de Danso*, essa Ginga está evidente na maneira como a história se constrói: a repetição de versos, a alternância de narradores e a supressão de certas informações criam um efeito de deslocamento, como se o texto estivesse em constante movimento.

Danso, personagem principal, aprende a gingar na capoeira, a sambar e a se equilibrar no triciclo. Cada uma dessas ações é uma metáfora para a sua jornada de autonomia e aprendizado, mas também refletem a construção identitária negra dentro de um contexto de resistência. Segundo Passos (2024), essa corporeidade textual resgata a tradição de narrativas orais africanas, em que o corpo e a palavra são inseparáveis. Assim, a “poética da ginga” na obra não é somente um recurso estilístico, mas também um posicionamento político que desafia estruturas narrativas hegemônicas.

A Linguagem Kiusamiana também se evidencia na construção da subjetividade de Danso. Diferente de personagens infantis passivos, Danso é ativo na construção de sua autonomia e identidade. Seus aprendizados são celebrados dentro de um contexto que valoriza a ancestralidade e a resistência cultural, elementos fundamentais da Literatura Negro-brasileira (Passos, 2024).

Por fim, a análise da literatura infantil negro-brasileira sob a perspectiva dos estudos de Ayodele Floriano Silva (2022) permite compreender como *A Coragem de Danso* se insere em um movimento de reconstrução das representações da infância negra dentro da literatura brasileira. Historicamente, personagens negras em livros infantis foram estereotipadas ou relegadas a papéis secundários, sem agência ou complexidade. Como destaca Silva (2022), a Literatura Negro-brasileira contemporânea propõe uma ressignificação dessa infância, apresentando personagens que vivem experiências

centradas em suas subjetividades, memórias e afetos, sem se limitarem a narrativas de dor ou marginalização.

A obra de Kiusam Oliveira exemplifica esse deslocamento ao construir Danso como um protagonista ativo, que, apesar de sua pouca idade, expressa desejos, conquistas e aprendizados de maneira autônoma. A estrutura da narrativa, por sua vez, reforça essa agência infantil por meio da repetição do verso “Mamãe, eu já aprendi”, que evidencia um sujeito que aprende e se posiciona no mundo. Essa construção se alinha à afirmação de Silva (2022) de que as narrativas negro-brasileiras voltadas para crianças e jovens tendem a trabalhar a identidade negra como um processo dinâmico, que respeita a oralidade e os valores civilizatórios africanos.

Por fim, o estudo de Silva (2022) sobre a relação entre texto e imagem na Literatura Negro-brasileira fortalece a análise da obra de Kiusam Oliveira. As ilustrações de Paulica Santos (2024) desempenham um papel fundamental ao ampliar os significados da narrativa verbal, reforçando elementos da cultura negro-afro-brasileira e do vínculo materno-filial. Como destaca Silva (2022), a representação visual de personagens negras na literatura infantil não é meramente ilustrativa, mas constitui uma forma de resistência e afirmação identitária. Dessa forma, a obra *A Coragem de Danso* reafirma o compromisso da Literatura Negro-brasileira com a valorização das infâncias negras, não apenas na palavra escrita, mas também na imagem e no gesto.

Conclusão

A análise de *A Coragem de Danso* evidencia como a Literatura Negro-brasileira para crianças e jovens articula uma poética própria, baseada na oralidade e nas oralituras, na Ginga Literária e na elipse do drama da narrativa. A obra de Kiusam Oliveira exemplifica a importância de um modelo narrativo que respeita os silêncios, valoriza a ancestralidade e propõe novas formas de construção da infância negra dentro do campo literário.

Ao adotar recursos estilísticos que remetem à tradição oral africana e ao enfatizar a corporeidade como parte da construção identitária, a obra contribui para ampliar as representações da infância negra na literatura contemporânea voltada para crianças e jovens. Como demonstrado ao longo do artigo, a estrutura narrativa da obra de Kiusam

Oliveira desafia convenções eurocêntricas ao utilizar uma abordagem em que o drama se constrói de maneira elíptica, permitindo múltiplas camadas de interpretação.

Além disso, a obra se destaca por integrar texto e imagem de forma significativa, reforçando a identidade negro-afro-brasileira da protagonista e evidenciando os valores civilizatórios africanos na literatura para crianças. Essa abordagem reafirma o potencial educativo e (per)formativo da Literatura Negro-brasileira, que não apenas proporciona representatividade, mas também promove reflexões sobre ancestralidade, afeto e autonomia.

Dessa forma, o presente artigo está alinhado à proposta de se pensar a literatura para as infâncias em novos contextos para novos leitores, ao demonstrar como *A Coragem de Danso* inova por incorporar novas estratégias narrativas e discursivas. A obra exemplifica como a Literatura Infantil Negro-brasileira pode desafiar modelos tradicionais de narratividade, sensibilizar leitores para questões de identidade e pertencimento, e, sobretudo, reafirmar a importância da diversidade na formação literária das infâncias.

Referências:

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Charles Bazerman; Angela Paiva Dionísio; Judith Chambliss Hofnagel (Orgs.); Judith Chambliss Hoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFPG, 2020.

BORGES, Roxana Cardoso Brasileira. Direito ao nome africano, preconceito e afirmação da identidade cultural no Brasil. *Revista Fórum de Direito Civil – RFDC*, Belo Horizonte, ano 3, n.7, p.35-51. set./dez.2014

CAVALLEIRO, Eliane. In: SANTOS, Jussara. *A Democratização do colo: Educação antirracista para e com bebês e crianças pequenas*. Campinas: SP: Papirus, 2024.

CUTI, Luiz Silva. *Literatura Negro-afrobrasileira*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

EVARISTO, Conceição. *Poemas Malungos – Cânticos Irmãos*. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

GONZALEZ, Lélia. *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. *Revista Ciências Sociais Hoje*, p. 223-244, 1984.

LÓPES, Maria Emília. A placenta exterior: o contato e leitura com bebês. In: BITTENS, Cássia Vianna. *Literatura de berço: sobre o livro para bebês e a leitura na primeira infância*. São Paulo: Bom Bini Editorial, 2023.

LOPES, Nei. *Bantos, malês e identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual: análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. *Letras*, v. 26, p. 63–81, 2023.

MUNANGA, Kabengele. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações*. São Paulo: Globo, 2009.

NASCIMENTO, Abdias. *O Brasil na mira do pan-africanismo*. Salvador: EDUFBA/CEAO, 2002.

OLIVEIRA, KIUSAM. *A coragem de Danso*. Ilustração de Paulica Santos. São Paulo: Perabook, 2024.

OLIVEIRA, Kiusam Regina de. Literatura Negro-brasileira do Encantamento e as Infâncias: Reencantando corpos negros. *Feira Literária Brasil - África* de Vitória-ES, v. 1, n. 3, 2020.

PASSOS, Luana. *Poéticas de identidade e ancestralidade negra na literatura para crianças e jovens*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2024.

SANTOS, Jussara. *A Democratização do colo: Educação antirracista para e com bebês e crianças pequenas*. Campinas: SP: Papirus, 2024.

SILVA, Ayodele Floriano. *Personagens negras infantis: retalhos de histórias*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SODRÉ, Muniz. *Pensar Nagô*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Fragmentos de um discurso sobre afetividade. In: BRANDÃO, Ana Paula (coord.). *Saberes e fazeres: modos de ver*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, p. 101-112.

Recebido em: 24 de março de 2025

Aceito em: 03 de junho de 2025.